Anno X — Ovar, 7 de Julho de 1904 — Numero 471

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 6 de Agosto

A guerra

Os navios neutros

O deputado Mr. Hoult annunciou no dia 1 na sessão do parlamento britannico que no dia seguinte dirigiria uma interpellação a Mr. Balfour, sobre as medidas que a Inglaterra pensa adoptar para apoiar a reclamação que os consignatarios do «Knight Commander» conseguiram que o governo americano dirigisse á Russia.

E' sabido que o navio mettido a pique pelos russos era inglez; mas os proprietarios da carregação eram americanos.

Sobre o assumpto são do *Petit Journal* as seguintes considerações.

A Russia tem ou não tem o direito de revistar os navios neutros?

A irritação da imprensa ingleza com relação ás visitas e apprehensões de navios neutros, executados pelos navios russos, poderia fazer crêr que nenhuma regra existe referente a este assumpto.

Todavia não é assim. O direito de visita foi clara e completamente definido pela declaração do congresso internacional de 1856 que solemnemente declarou: *que o pavilhão neutro cobre a mercadoria inimiga, com excepção do contrabando de guerra.*

Portanto, segundo esta theoria, os navios de todas as nações teem o direito de transportar para o Japão toda a especie de generos alimenticios e mercadorias, ainda que sejam dirigidas a negociantes ou particulares japonezes, mas não podem transportar nenhuma cousa considerada contrabando de guerra.

Os armadores seduzidos pelos lucros que estas operações produzem, preferem correr-lhe os riscos e dedicam-se com o Japão ao contrabando de guerra sujeitando-se á confiscação ou á destruição dos seus barcos pela Russia.

E' evidente que as buscas para achar o contrabando de guerra, ou de todo o material que possa ajudar os belligerantes na sua lucta, não póde ser exercido se não se permitte aos navios das nações hostis, verificar que os navios neutros não transportam esse contrabando o que só podem fazer examinando os papeis de bordo que indicam a natureza do carregamento e em caso de esses papeis suscitarem qualquer duvida, verificar a propria carga.

O caso do *Malacca*, complicou-se, pois que a polvora e munições d'artilheria que tinha a bordo eram destinadas á esquadra ingleza dos mares da China, mas o governo russo reconhecendo lealmente o seu erro, entregou o navio aos seus proprietarios e pagou uma indemnisação, procedendo assim com toda a lealdade e correcção.

Quanto aos aventureiros inglezes, allemães, francezes, ou de outra qualquer nacionalidade, que conduzem incessantemente dos Estados Unidos para o Japão material considerado puro contrabando de guerra, não tem a esperar mais do que, desembarcada a tripulação, uma bala russa que os mette no fundo. E ninguem se deve queixar d'isso a não ser os armadores.

NOTICIARIO

O abastecimento d'agua

Ha bastante tempo já que se notava o decrescimento sensivel e até a ausencia completa da agua aos chafarizes da villa. Suppôz-se que, como por vezes havia succedido, o facto fosse motivado no rompimento de alguns canos, havendo até indicios de tal supposição na Ponte do João de Pinho. Foi, pois, pela presidencia da camara pedida auctorisação ao Director de Obras Publicas em Aveiro para o levantamento da estrada districtal n.º 61, desde a linha ferrea até á Praça, afim de se proceder ao concerto da tubagem nos pontos em que se achasse arrebentada para a agua ter livre curso e chegar ao seu destino e ser aproveitada nos uzos domesticos. Concedida essa auctorisação, ordenou o presidente uma rigorosa observação das repetidas causas determinantes da escassez da agua e do seu não advento aos chafarizes o que acarretava gravissimos transtornos ao publico.

Descobriu-se em consequencias das pesquizas feitas que a mina que conduz a agua de um para outro deposito se encontrava quasi totalmente obstruida com troncos grossos de arbustos alli nascidos e com o limo que empeçava nas ramagens d'esses troncos; que a agua que se agglomerava no segundo deposito —*mãe d'agua*—só com difficuldade se filtrava para as manilhas de sahida que se achavam tapadas com folhas, lixo e lôdo; e finalmente, que a canalisação se encontrava arrombada em diversos pontos, mórmente no trajecto da ponte de João de Pinho, onde a canalisação, devido aos arcos da ponte, fórma um plano inclinado ascendente, facilitando a obstrucção dos tubos pela facil agglomeração dos reziduos da agua por esta arrastados da mina e dos depositos. Procedendo-se á sondagem da canalisação n'este local, verificou-se que esta, na extensão de uma dezena de metros, estava totalmente entulhada com lixo e lama que havia petrificado por fórma tal que impossivel se tornava a sua limpeza, não podendo perfurar-se com arame sequer.

Em virtude do observado resolveu a camara ordenar uma limpeza e desobstrucção completa á mina para onde, talvez ha dezenas d'annos, se não tinham derivado as attenções, consoante attestava a grossura dos troncos dos arbustos encontrados que carregam alguns carros e a substituição do encanamento, impossivel de limpeza, por outro novo.

Os trabalhos na mina e depositos, assaz arriscados, foram encetados no principio da semana pelo pessoal camarario que, empregando todas as cautellas, por vezes se tem visto em perigo. Seguidamente far-se-ha a substituição do encanamento nos locaes onde se torne necessario. Urge, com effeito, fazer esta obra; embora o cofre da camara não comporte despezas extraordinarias é certo que estas são de natureza tal que se tornam inaddiaveis para beneficio publico.

Exames do 2.º grau

No *Diario do Governo* de 30 do mez findo, vieram rectificados os jurys para os exames de instrucção primaria — 2.º grau — que hão-de funccionar na escola do sexo masculino do Conde Ferreira n'esta villa e que teem de examinar os alumnos dos concelhos de Ovar, Espinho e Feira, consoante superiormente foi auctorisado, com manifesta vantagem e commodidade para os respectivos interessados.

Em virtude d'essa rectificação, os jurys são constituidos por esta fórma:

1.º jury—sexo masculino

Presidente—Padre Albino Coelho, professor do Lyceu do Porto. Vogaes—Manoel Francisco da Cruz, professor de Alvores das Varzeas, concelho d'Oliveira do Hospital e José Monteiro Leandro Junior, professor de Ourentã, concelho de Cantanhede.

2.º jury—sexo feminino

Presidente—o mesmo do primeiro jury. Vogaes—D. Maria do Carmo Josepha Izidora, professora de Ovar e Silvina Augusta da Maia Catharino, professora de Ilhavo.

Os exames devem principiar no dia 19 do corrente, a não ser que no circulo escolar de Oliveira d'Azemeis se duplique o serviço.

São 66 os alumnos que teem de ser examinados em Ovar, assim distribuidos pelos tres concelhos: Ovar, 18, sendo 9 de cada sexo. Espinho, 17, sendo 2 do sexo feminino e 15 do masculino. Feira, 24, sendo 2 do sexo feminino e 22 do masculino.

Novos semanarios

Recebemos a visita de dois novos collegas que acabam de encetar a sua publicação na Feira e Oliveira d'Azemeis, respectivamente intitulados *Progresso da Feira* e *A Sentinella*.

Aquelle propõe advogar e defender a politica progressista no respectivo concelho e ser d'ella o seu orgão, e este apresenta-se com o caracter de independente, tendo apenas por fim advogar os interesses da escola e do professorado em geral e em especial o da classe no circulo que tem por séde a villa d'Oliveira. Quando abordar qualquer assumpto de caracter politico fal-o-ha sem compromissos e unicamente em pról da Patria e da classe que se propõe levantar e defender.

Apresentam-se os dois novos semanarios com selecta variada collaboração, magnificamente impressos o que lhes dará jus a uma vida repleta de prosperidades que assáz lhe appetecemos.

Actos

No dia 30 de julho findo, com o acto magno do 5.º anno, terminou a sua formatura em medicina pela Universidade de Coimbra, o nosso conterraneo e illustrado amigo Salviano Pereira da Cunha, que durante a sua carreira litteraria, se revelou um academico distincto e applicado. Salviano Cunha vae entrar na vida pratica e é tal a sympathia que inspira a quantos com elle uma vez privam que bem de prevêr é adquirir, muito em breve, uma longa clientella.

A redacção d'este semanario tendo por habito inalteravel fazer justiça aos seus conterraneos não podia deixar de patentear, na meia duzia de palavras que ficam escriptas, o testemunho da sua consideração ao novel medico que em si reune todas as qualidades que devem fazer d'elle um bemquisto profissional.

=Tambem no dia 4 do corrente, fez na Escola do Exercito, acto de *Administração Militar* o sargento aspirante, nosso amigo, Zeferino Ferraz.

Parabens.

Sapataria no Furadouro

—

Vae inaugurar-se no proximo dia 15, na praia do Furadouro, um estabelecimento de deposito de calçado para homens, senhoras e creanças, devido á iniciativa dos habeis artistas Antonio Maria Valente Pereira Rosas & Irmão.

A nova sapataria que, ao que nos consta, será uma das primeiras no seu genero, pois os seus proprietarios para ella fizeram um sortido muito selecto e completo, installar-se-ha na rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, nos baixos da propriedade do snr. Martins.

E' um grande melhoramento para os banhistas, sendo de crer que os seus proprietarios vejam coroada de optimos resultados a sua iniciativa.

Recebedoria

—

Estão já completas as obras para a installação da recebedoria dos paços do concelho, cuja repartição fica annexa á da repartição de fazenda. Por tal motivo ficará na proxima semana alli definitivamente installada aquella repartição que se póde seguramente dizer ser a mais commoda e confortavel de quantas alli se encontram.

Os trabalhos de carpinteria e serralheria, confiados pelo presidente da camara aos habeis artistas João d'Oliveira Dias Pomba e Guilherme Nunes de Basto, são de inexcedivel perfeição e honram sobremaneira os seus auctores.

D'ora ávante o publico, no desempenho e cumprimento das suas funcções e obrigações legaes, não terá que andar a correr *séca e méca*, visto que as duas repartições complementares—fazenda e recebedoria—estão contiguas.

Do mal... o menos. Já que o contribuinte tem de largar o *cobre* ao menos que o faça com certa commodidade e sem necessidade de andar de casa de *Pilatos* para a de *Herodes*.

Conselheiro Hintze Ribeiro

—

Após um incommodo, felizmente sem gravidade, que o reteve alguns dias affastado das lides publicas, volveu o nobre presidente do conselho de ministros, conselheiro Hintze Ribeiro, a retomar a sua pasta e a occupar-se, com não vulgar competencia e inexcedivel actividade, do estudo e solução dos mais complexos problemas que assoberbam as classes laboriosas.

Está pois s. ex.ª completamente restabelecido, tendo entrado já em franca actividade, por cujo motivo assás nos congratulamos.

Finamentos

—

Na madrugada de 31 de julho findo finou-se, n'esta villa, o dr. Albino Antonio Leite de Rezende, juiz de primeira instancia aposentado que, desde longos annos se achava no quadro da magistratura judicial por impossibilidade physica permanente. O finado, que era natural de Castellões, do concelho de Cambra, havia escolhido esta villa para sua residencia habitual, pois era exactamente em Ovar que elle passava melhor dos seus incommodos.

O cadaver foi conduzido, por determinação expressa do finado, para a terra da sua naturalidade na terça-feira, pelas 6 horas da manhã, fazendo-se-lhe alli os officios funebres no dia immediato e ficando sepultado no jazigo por elle mandado construir.

Tambem no dia 2 do corrente se finou em sua casa da visinha freguezia de Vallega o nosso bom amigo João d'Oliveira Martins, que apenas contava 41 annos d'edade. O finado, cujo funeral teve logar com toda a pompa no dia immediato, pelas 2 horas da tarde, era irmão e cunhado dos nossos amigos Manoel e Antonio d'Oliveira Martins e Manoel Pereira de Mattos. Para acompanhar o prestito funebre e assistir ao respectivo officio foram expressamente d'Ovar os drs. José Antonio d'Almeida, digno administrador do concelho, Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, João Maria Lopes e os snrs. padre Francisco Marques da Silva, Antonio Augusto Freire de Liz e Isaac Julio Fonseca da Silveira.

Os dois finados militaram sempre no partido regenerador de que eram dedicados correligionarios.

A's suas familias endereçamos a expressão do nosso sentido pezame.

Consorcios

—

Uniram-se hontem na egreja da Sé do Porto, pelos indissoluveis laços do matrimonio o nosso presado amigo José d'Oliveira Picado, proprietario, de Guilhovai, e Joaquina Ferreira.

Foram padrinhos por parte do noivo, dr. José Antonio d'Almeida, advogado e administrador d'este concelho, e Anna Valente da Silva, irmã do mesmo noivo, e por parte da noiva Antonio Correia Dias e Ribeiro e sua irmã Rosa Correia Dias.

Apresentando os nossos parabens aos noivos, desejamos-lhes todas as felicidades.

—Tambem se uniram, no dia 4 do corrente, pelos indissoluveis laços matrimoniaes, o snr. Francisco de Oliveira Salvador com a menina Thereza, serviçal que foi da snr.ª Maria do Carmo Garrelhas. O acto revestiu a maior simplicidade possivel. Os noivos, após o consorcio, partiram para a praia do Furadouro, onde vão montar uma padaria durante a epocha balnear.

Parabens.

"Jornal de Ilhavo,,

—

Visitou-nos com toda a amabilidade este nosso distincto e magnificamente bem redigido semanario, de que é director o distincto e erudito clinico n'aquelle concelho, dr. Samuel Maia.

O numero 21 enceta a publicação em folhetins de fórma a poder ser coleccionado para formar volume de um drama historico em 3 actos, original do seu illustre director, intitulado *D. Diniz de Portugal*.

O drama que se destina a fazer a inauguração do novo theatro da Vista Alegre é todo em verso e permitte revelar com toda a evidencia a pujança do talento poetico do seu auctor.

Agradecemos a amavel visita que o nosso collega se dignou fazer-nos e vamos corresponder-lhe, embora mui insufficientemente, com a remessa do nosso modesto semanario.

Kermesse

—

Para o bazar que a Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa vae effectuar, a direcção continua recebendo valiosos donativos e prendas, dos quaes enumeramos hoje os seguintes:

Companhia de seguros *Union e Fenix*, 10$000 reis; José de Vasconcellos Monteiro Filho & C.ª, do Porto. 2$500 reis; Angelina Rosa Pinto d'Oliveira Vaz, 500 reis; D. Julia e D. Irene Chaves, 3$000 reis; Antonio Gomes d'Oliveira Santos, de S. Vicente, 1$000 reis; João de Pinho Saramago, 1$000 reis; Francisco d'Oliveira Gomes Salvador, 500 reis; Anonymo, 500 reis; Hypolito da Cunha Teixeira, 1$000 reis; Augusto da Cunha Farraia, 300 reis; Anonymo, 500 reis; Padre José André Redes, 1$200 reis; Isaac Silveira, 500 reis; Ivo Silvestre Pinto da Gama, do Porto, 2$500 reis; Manoel da Conceição d'Oliveira Cardoso Baldaia, uma salva de prata; Antonio Valente Compadre, um frasco para caçador; D. Ricardina de Sá Carvalho, uma pregadeira; D. Maria Carolina Pimenta, um *bouquet* de flores artificiaes; Julio Pereira Vinagre, um alfinete d'ouro; Antonio Ferreira, outro alfinete d'ouro; Alvaro de Sousa & C.ª, do Porto, 2 lamparinas de phantasia.

Escola de tiro

—

Já está definitivamente installada em Ovar esta escola, devido aos aturados esforços do nosso excellente amigo dr. Pedro Chaves. Fizeram se na quinta-feira as experiencias das machinas, que deram o melhor resultado.

Continua a haver bastantes adhesões, sendo approximadamente 40 o numero de alumnos já inscriptos.

Na proxima terça-feira effectua-se a primeira sessão, pelas 6 horas da manhã, em ponto, alvejando-se sómente balões e espheras. Ficam por este meio prevenidos os alumnos que quizerem comparecer a esta sessão. Os que não tiverem espingarda, podem alugal-a ao alumno Antonio Farraia, que tambem vende cartuchos já carregados, podendo escolher o calibre 12 ou 16.

Espera-se que chegue em breve do estrangeiro a machina de vidros, tiro duplo.

Festa de S. Geraldo

—

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar o programma dos espaventosos festejos que, nos dias 13 e 14 do corrente, hão-de ter logar na freguezia de S. Vicente ao miraculoso S. Geraldo. Se o espaço nol-o permittir publical-o-hemos no proximo nunero, dia da festividade: no entretanto chamamos a attenção dos nossos leitores para a correspondencia d'aquella freguezia onde se fazem referencias a esses festejos.

Notas a lapis

—

De regresso do Pará, chegou no preterito domingo á sua *Villa Paraense*, no Furadouro, o nosso conterraneo e estimado amigo snr. Commendador Manoel Pereira Dias, a quem apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos de boas-vindas.

—Encontram-se no Furadouro, a uso banhos, os snrs. dr. Lobo Castello Branco, juiz da comarca, dr. José d'Almeida, administrador do concelho, e Antonio Dias Simões.

—De visita ao seu e nosso amigo Antonio Correia Dias e Ribeiro, esteve alguns dias da semana finda n'esta villa, com sua esposa e cunhada, o snr. Bernardo de Lemos Pinto Albuquerque.

—Chegou quinta-feira de Lisboa com sua esposa o nosso amigo e distincto academico Antonio Emilio Rodrigues Aleixo.

—Tambem já regressou da capital com sua familia o snr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo, importante industrial em Lisboa.

—Com sua esposa e filhinhos, partiu ha dias para Espinho o snr. dr. Angelo Ferreira.

—Passa melhor dos seus incommodos, com o que sinceramente nos congratulamos, o nosso bom amigo Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

Incendio

—

Pelas 6 horas da manhã de 30 de julho findo, houve incendio n'um armazem da rua do Areal, pertencente ao nosso amigo snr. Manoel Antonio Lopes.

Com admiravel rapidez compareceram no local os bombeiros voluntarios com a bomba n.º 1 e carro de material, e muito povo.

Montaram-se duas mangueiras, e sendo como foi o ataque bem dirigido, o incendio não tardou a ser completamente localisado, graças tambem á grande abundancia d'agua que sempre houve.

O fogo teve principio em palha que alli estava recolhida, ignorando-se no entanto a sua origem.

Os prejuizos foram avaliados em 50$000 reis, que foram cobertos pela Companhia Internacional, em que aquelle predio estava seguro, de que é agente o nosso amigo Silva Cerveira.

Publicações

—

Maravilhas da Natureza—Recebemos os n.os 201 a 205 d'esta interessantissima e util obra, editada pela Empreza da Historia de Portugal, de Lisboa.

O Conde de Monte Christo — Já estão publicados os n.os 6 e 7 d'este grandioso romance de Alexandre Dumas, editado pela *Lisbonense*, empreza de publicações economicas, de Lisboa.

O Amor Fatal — Acham-se em distribuição os fasciculos n.os 35 a 38 d'este bello romance historico de D. Julian Castellanos, editado pelos snrs. Belem & C.ª, de Lisboa.

CHRONICA DE S. VICENTE

—

Uma chronica pequenina, porque os calôres, que espirram candeias accêsas e nos picam como agulhas n.º 5 não nos permittem estarmos abancados por muito tempo a photographar no papel os factos que vão surprehendendo as gentes da nossa terra.

Os lavradores e com os lavradores todas as classes vivem tristes e muito descontentes, deante da perspectiva d'um anno de escassez senão de fome, que a longa estiagem

que vae fazendo desoladoramente está preparando.

A chuva, a demorar-se alguns dias, pouco virá fazer, porque milheiraes ha que estão irremediavelmente perdidos. As vinhas que até aqui apresentavam um aspecto animador, tambem já recomeçaram de resentir da sequeira, que nos avassalla. As uvas, ha dias, que vão apparecendo, d'onde aonde, serapintadas de *ferrugem* que terminam por apodrecer e por contaminar as visinhas. Sitios ha, onde esta molestia da ultima hora tem causado sérios prejuizos. Já começou o pintôr a sua faina, e, embora na sua quadra désse principio á sua obra, encontrou a maioria dos cachos muito pouco desenvolvidos, mercê da falta de seiva que escasseia no pé da videira. O Ceu nos acuda muito depressa, porque do contrario... o porvir antolha-se-nos muito tenebroso e afflictivo.

—O assumpto de todas as conversas são os festejos geraldinos que promettem ser extraordinariamente pomposos, excedendo em tudo a expectativa publica. O *Ninguem* foi encarregado da factura dos programmas, que infelizmente não podem ser enviados para todos os jornaes que vêm a luz da publicidade no proximo domingo, porque para isso não puderam ser promptos. Creio bem que «A Discussão» de hoje o inserirá nas suas columnas para que os leitores por elle façam uma pequena ideia do que a briosa commissão tenciona levar a cabo para festejar o santo das suas devoções predilectas. Vae ser um dia cheio e fio bem que o aprazivel local será pequeno para comportar a numerosidade extraordinaria de forasteiros, que de muitas partes dizem visitar-nos n'aquelles dias festivos.

Os nossos amigos snrs. Manoel Andrade de Pinho «o Sabão» e Manoel Pereira Valente tencionam na vespera e no dia fornecer comidas aos que os procurarem, garantindo asseio, limpeza e modicidade nos preços.

Ao que nos dizem, individuos da terra e de fóra da terra pretendem construir barracas para botequins o que se não obedecer a uma ordem superiormente dada, virão á certa estragar e obstruir de carantonhas o formoso local. Chamamos, por isso, a attenção dos dignos presidentes da camara e da junta de parochia para mais tarde não termos a lamentar algum desaguisado desagradavel.

—Acaba de fallecer no Pará, victima da febre amarella, o joven Antonio Alves da Conceição, filho extremoso do snr. Francisco Alves, da Torre, que ha cêrca d'um anno sahiu d'esta terra para aquellas remotas paragens em companhia do nosso amigo snr. Manoel Luiz Fernandes, commerciante d'aquella praça. O snr. Francisco Alves, para suffragar a alma do filho desditoso, manda celebrar na proxima segunda-feira, na egreja matriz uma missa convidando para assistir a ella as pessoas da sua amisade e relações.

Paz á sua alma.

—Tem estado na sua casa da Torre em companhia de sua ex.ma mãe, os nossos bons e prestantes amigos, snr. Gabriel e Adolpho Rodrigues d'Oliveira Santos. S. ex.as tencionam aqui passar a festa de S. Geraldo, regressando depois a Lisboa.

—Esteve harto incommodada na passada terça-feira, sendo por isso obrigada a guardar o leito, a ex.ma snr.ª D. Cici Teixeira, virtuosa esposa do nosso amigo snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira, benemerito d'esta terra. Felizmente já se encontra restabelecida, com o que muito nos congratulamos.

—Tambem passa consideravelmente melhor a ex.ma snr.ª D. Appolonica Teixeira, dos incommodos contrahidos nos climas doentios do Brazil. Folgamos devéras em poder dar esta boa noticia, pois que s. ex.ª aos fulgôres d'uma intelligencia lucida allia os primores d'uma fina educação, e ás brilhantes qualidades d'um caracter diamantino junta os nobres sentimentos d'uma alma afinada pelas virtudes mais preclaras, que fazem uma senhora digna e credora dos respeitos e das admirações dos que de perto lhe conhecem as bellezas e os quilates do coração. S. ex.ª tem justo o seu auspicioso casamento, que está para breve, com um distincto e brioso official de marinha, que, ao que nos affirmam cavalheiros respeitaveis, probos e insuspeitos, é muito digno da senhora, a quem quer unir os seus destinos.

—Está moribundo o snr. Francisco Barbosa de Queiroz, de Pereira, que muito conhecido era pela especialidade do licôr, que muito bem sabia fabricar e cujos segredos não quiz em vida revelar a ninguem. Era já adiantado em annos, mas inesperadamente recebeu um insulto apopoletico, que, talvez ou mesmo sem talvez, o arremessará em pouco tempo para a valla fria do cemiterio. Era um homem honrado, e de bastante intelligencia.

—A snr.ª D. Antonia, de Pereira, acaba de praticar uma d'essas acções nobilitantes que á justa servem para perfilar quem as leva a cabo e edificar quem d'ellas tem conhecimento. Compadecendo-se do abandono em que morreu o tio Affreixo, de cuja vida e fallecimento deu relato «A Discussão», mandou rezar uma missa pela sua alma, com aviso prévio ao povo, para que, se quizesse, tomasse parte n'aquella demonstração religiosa d'amizade pelo pobre morto, que entrou nos penetraes da eternidade sem deixar na terra um só parente que lhe rezasse um Padre Nosso por alma, assim uma especie de Melchissedech em miniatura.

Bem haja pela bella acção, que acaba de praticar.

—Está muito melhorado, com o que muito nos rejubilamos, dos seus pertinazes incommodos, o nosso bom e sympathico amigo snr. José Francisco Herdeiro, que actualmente está no Porto ao cuidado d'um especialista, que dá as mais bellas esperanças de cura radical, o que cordealmente desejamos.

Ninguem.

Annuncios

AGRADECIMENTO

Manoel Antonio Lopes agradece, por este meio, a todas as pessoas e especialmente á corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, de que me honro fazer parte, o valioso serviço que prestaram na extincção do incendio que no dia 30 de julho findo se manifestou no meu predio da rua do Areal, protestando-lhes assim a minha sincera gratidão.

Ovar, 5 de agosto de 1904.

Agradecimento e despedida

Não tendo podido, em virtude da minha curta demora n'esta terra, agradecer a todos os meus parentes, amigos e pessoas das minhas relações a gentileza dos seus cumprimentos, aqui lhes deixo o penhor publico da minha gratidão. Aproveito o ensejo tambem para me despedir de todos e offerecer-lhes a minha casa em Espinho, na rua de Bandeira Coelho, até 31 do proximo outubro, e, depois d'essa data, em Lisboa, na Praça do Marquez de Pombal, 4, 3.º-D.

Ovar, 1 de agosto de 1904.

(a) Angelo Ferreira

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima corre seus termos um processo de habilitação por meio de justificação avulsa requerido por D. Maria Barbara Rifa da Gama e Quadros, viuva, da Praça d'Ovar, a qual allega: que foi casada com Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, que foi da villa d'Ovar, segundo o costume do reino; que o dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa, que foi da rua dos Campos d'Ovar, no testamento com que falleceu deixou ao dito marido da justificante, como legado, tres inscripções d'assentamento do valor nominal de um conto de réis cada uma com os numeros 34:919, 20:469 e 32:581; que sendo a justificante casada segundo o costume do reino com o referido seu marido Francisco Joaquim Barbosa de Quadros estas inscripções ao transmittirem-se a este tornaram-se bens communs d'elle e d'ella justificante; que tendo fallecido aquelle Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, pouco tempo depois do testador dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa, procedeu-se a inventario orphanologico por morte do mesmo Francisco Joaquim Barbosa de Quadros e n'elle se descreveram como bens do casal communs estas inscripções; que pela partilha do referido inventario estas ditas inscripções pertenceram ao coherdeiro Manoel Barbosa de Quadros, filho do legatario; que este Manoel Barbosa de Quadros falleceu, sem descendentes sendo sua unica e universal herdeira de todos os seus bens, direitos e acções, incluindo estas inscripções, a justificante sua mãe; que assim a justificante tem direito a estas inscripções e a que lhe sejam averbadas em seu nome; que já se acham pagos á Fazenda Nacional os respectivos direitos das transmissões operadas d'estas inscripções; que a justificante é a propria em juizo e parte legitima na presente justificação. E conclue pedindo que seja julgada procedente e provada a justificação e por meio d'ella julgado legatario das inscripções numeros 34:919, 20:469 e 32:581 Francisco Joaquim Barbosa de Quadros deixadas a este pelo dito dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa em seu testamento e ainda a justificante como herdeira e representante de seu filho Manoel Barbosa de Quadros, e marido referido Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, para todos os effeitos legaes e em especial para o de serem averbadas em nome d'ella as mencionadas inscripções. Por isso correm editos de 30 dias, contados da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando todos os interessados incertos que se julgarem com direito á herança para na segunda audiencia do dito juizo, posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e seguirem os demais termos até final. As audiencias no referido juizo fazem-se no tribunal judicial, sito na Praça d'Ovar, pelas 10 horas da manhã de todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos, se não forem tambem sanctificados ou feriados.

Ovar, 23 de julho de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Angelo Zagallo de Lima.

(506)

Declaração

A familia de José Maria de Souza e Pinho, d'Ovar, faz publico de que, d'ora avante, se não rosponsabilisa nem satisfaz qualquer divida que, em nome proprio ou em nome de qualquer pessoa da familia, contraia aquelle José Maria de Souza e Pinho, devendo por isso, qualquer pessoa a que o mesmo se dirija solicitando emprestimos, acautelar-se devidamente.

Ovar, 22 de julho de 1904.

INTERNACIONAL
Companhia de Seguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital Rs. 400:000$000
Podendo ser elevado a 1 000:000$000

Fundada em 1895

Rua Aurea, 195—LISBOA

Esta Companhia faz seguros:

Contra o risco de incendio.
Contra a morte e desastre d'animaes.
Contra a quebra de vidros e crystaes.
Postaes.
Agricolas.
Maritimos.

Merece especial attenção o seguro de gado, porque indemnisa o segurado do valor do animal morto por doença ou desastre.

Correspondente na zona pecuaria dos concelhos de Ovar, Oliveira de Azemeis e Estarreja

Silva Cerveira—*OVAR*